



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Influenza: Incidência De Casos Em Hospital Infantil No Rn

**Autores:** ANA LEONOR ARIBALDO DE MEDEIROS (UNP); MARIA GORETTI LINS MONTEIRO (HIVS); AGUEDA MARIA TRINDADE GERMANO (HIVS); MARIA DA PENHA CAVALCANTE RAMALHO PAIVA (HIVS); STÉPHANIE DE MEDEIROS DANTAS (UNP); SAMARA CÂMARA DE MEDEIROS (UNP); SUIANNY KARLA DE OLIVEIRA MACEDO (UNP); ANA CLÁUDIA DE SOUZA RODRIGUES GABRIEL FERREIRA (UNP)

**Resumo:** Introdução: A proximidade do período de maior ocorrência da influenza no Brasil, a diversidade de vírus mais virulentos e a grande mobilidade de pessoas são razões pelas quais se faz necessário cuidados específicos para prevenção e controle da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pela influenza. Objetivo: Discutir o perfil epidemiológico da Influenza nos meses de janeiro a julho, de 2012 e 2013 em um hospital pediátrico do RN. Metodologia: Estudo observatório, descritivo. Foram coletados dados no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do hospital onde foram analisados dados estatísticos, correlacionando os casos notificados com confirmados e meses de ocorrência. Resultados: Perfil epidemiológico de 2012: Foram notificados 40 casos suspeitos de H1N1 de janeiro a julho, sendo 7,5% desses confirmados através da identificação do vírus Influenza pela cultura da secreção naso-faríngea em laboratório de referência. Dos confirmados, 33,3% das crianças foram à óbito. Do total de 40, 5% ocorreram em janeiro; 12,5% em fevereiro; 2,5% em março; 17,5% em abril; 15% em maio; 15% em junho e 32,5% em julho. Em 2013, 47 casos foram notificados, sendo 12,7% confirmados (83% Positivo para Influenza B e 17% influenza A). De janeiro a junho foram 47 casos, sendo 12,7% confirmados, dos quais 83% positivo para Influenza B. Em janeiro houve 2,2%; 8,5% em fevereiro, 12,7% em março, 19,3% em abril, 36,1% em maio e 21,2% em junho. Conclusão: Observamos um aumento no número de casos, com predominância em 2013 do vírus Influenza B. A partir de abril houve em crescente nos dois anos. Comentários: Conhecer a incidência local da influenza e intensificar a vigilância e monitoramento das doenças respiratórias agudas para que, incluindo influenza no diagnóstico diferencial desses quadros, sejam feitas abordagens precoces, prevenindo-se complicações e evitando-se óbitos.